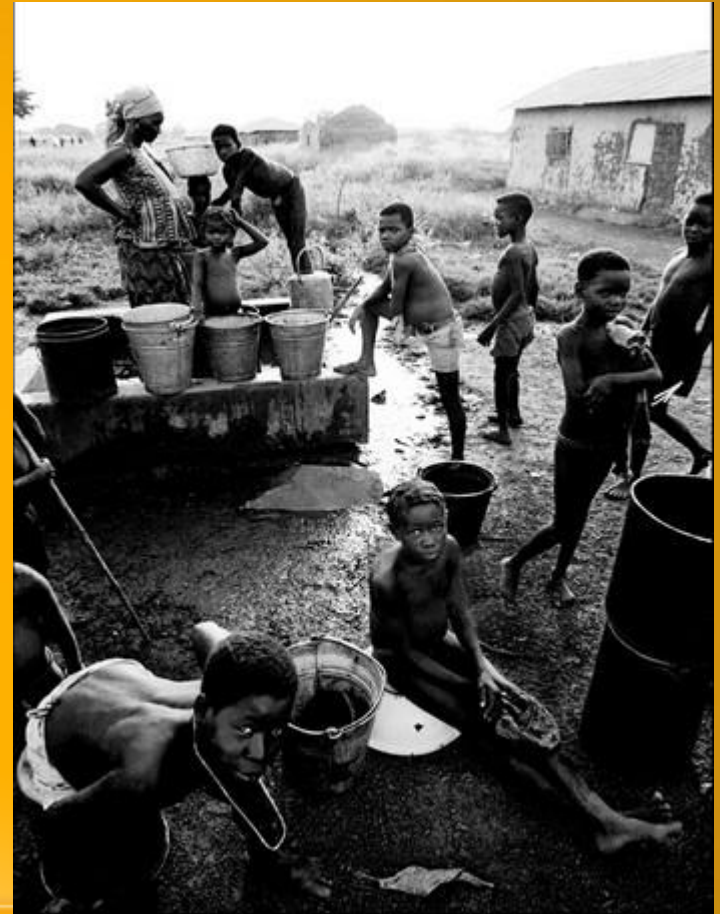
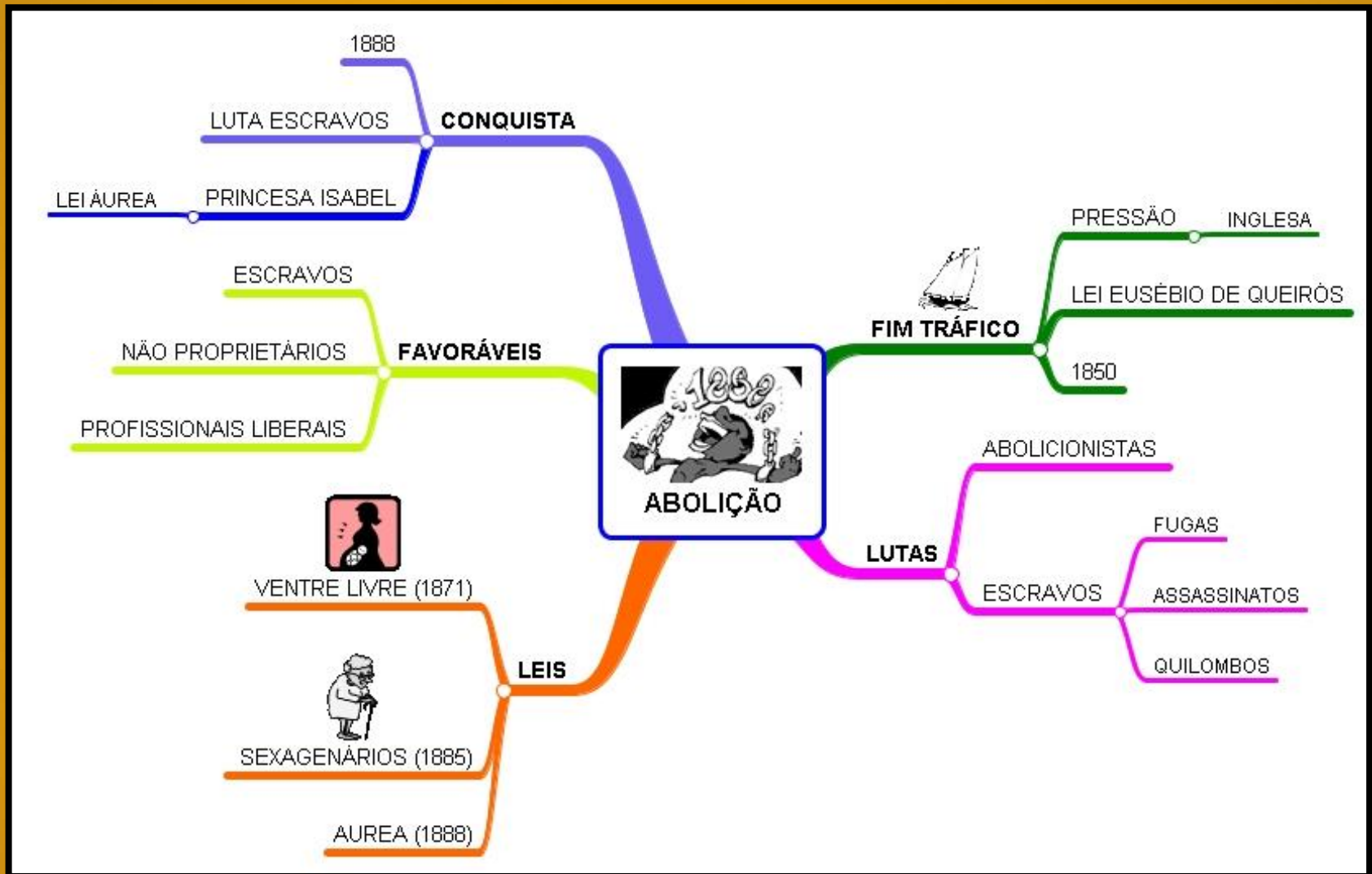


A ABOLIÇÃO DA ESCRAVIDÃO

1888



CONTEXTO HISTÓRICO



ETAPAS

Abolição da escravatura			
1850	1871	1885	1888
Lei Eusébio de Queirós (fim do tráfico negreiro)	Lei do Ventre Livre (liberdade para os filhos de escravos nascidos a partir dessa data)	Lei dos Sexagenários (liberdade para os escravos maiores de 60 anos)	Lei Áurea (abolição da Escravatura)

Uma abolição gradual

O Governo brasileiro promulgou, em setembro de 1871, a Lei Rio Branco, conhecida como "**Lei do Ventre Livre**".

Por essa lei eram emancipados os filhos de mulheres escravas nascidos a partir daquela data. Na realidade, porém, nada se alterava, pois o senhor da mãe escrava conservava o "direito aos serviços gratuitos dos menores até os 21 anos completos". Tratava-se apenas de uma medida para apaziguar os ânimos abolicionistas e ganhar tempo.

Esse objetivo foi alcançado. O movimento perdeu força e só se recuperou na década seguinte. A resposta à nova ofensiva abolicionista foi outra lei paliativa. A 28 de setembro de 1885 era aprovada a Lei Saraiva-Cotegipe ou "**Lei dos Sexagenários**", que emancipava os escravos de mais de 65 anos. Na prática, essa lei apenas liberava o dono de escravos da responsabilidade pela manutenção da mão-de-obra improdutiva.

O MOVIMENTO ABOLICIONISTA

Somente após a extinção do tráfico negreiro e, de modo mais acentuado, após a Guerra do Paraguai, que podemos falar em campanha abolicionista como um **movimento social organizado**, de caráter eminentemente **urbano**, baseado em setores não comprometidos com a escravidão: profissionais liberais, comerciantes, jornalistas e intelectuais.

A atuação desses militantes tornava-se cada vez mais ousada. Além de **comícios e da propaganda escrita**, empreendiam incursões noturnas às senzalas, dando fuga aos escravos. Os fugitivos eram abrigados, a seguir, em **"quilombos" de novo tipo**, organizados por abolicionistas. Ficaram famosos o **quilombo Jabaquara**, na Baixada Santista, fortaleza inexpugnável dirigida por Quintino Lacerda, que abrigava os fugitivos encaminhados por Luís Gama e Silva Jardim; ou a fazenda de Bernardino de Campos, em Amparo (São Paulo), onde se refugiavam os escravos libertados por Antônio Bento e seus seguidores, os "caifases" e o **quilombo do Leblon**, no Rio de Janeiro.

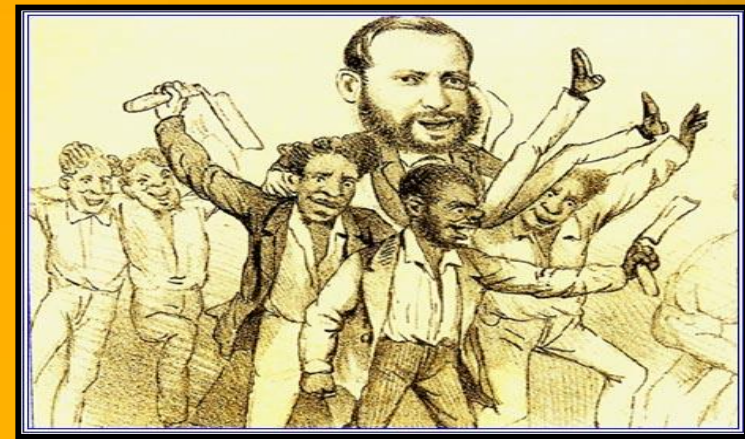
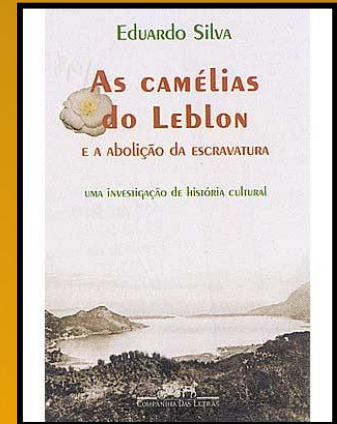
As atividades dos abolicionistas eram subvencionadas por diversos **clubes e sociedades** que promoviam eventos para a arrecadação de fundos e se encarregavam da propaganda dos ideais do movimento. O primeiro deles foi a Sociedade Emancipadora Fraternidade, fundada em 1870 pela Loja Maçônica Amizade. Essas sociedades se multiplicaram pelas principais cidades do Brasil e finalmente, em 1883, foram agrupadas na Confederação Abolicionista, uma estrutura coesa, de âmbito nacional. Paralelamente, nos **meios intelectuais, na literatura e na imprensa**, os abolicionistas criaram uma "retaguarda ideológica" para a sustentação do movimento.

Vários mulatos e negros libertos se destacaram nesse campo, dentre eles **Castro Alves, Luis Gama, André Rebouças e José do Patrocínio**.

Uma das primeiras publicações abolicionistas foi o semanário paulista O Diabo Coxo, criado em 1864. Era **ilustrado por Ângelo Agostini** e redigido por Luís Gama. Anos depois surgia o Radical Paulistano, onde escreviam regularmente Luís Gama, Joaquim Nabuco, Castro Alves e o estudante Rui Barbosa.

A partir de 1880 a imprensa antiescravista se implantava no Rio de Janeiro, com A Gazeta de Notícias, de José do Patrocínio, e A Gazeta da Tarde.

Em 1882, Raul Pompéia e Antônio Bento de Sousa e Castro fundaram em São Paulo o Jornal do Comércio. A esta folha abolicionista veio se juntar A Redenção, também dirigida por Antônio Bento, que na proposta editorial pregava "a libertação imediata, sem prazo".



EDICAO DE HOJE — 36 PAGINAS

A TRIBUNA

SANTOS — Domingo, 5 de Outubro de 1950

SANTOS NOUTROS TEMPOS

SEGUNDO CADERNO — 18 PAGINAS

O QUILOMBO DO JABAQUARA

COSTA E SILVA SOBRINHO

MAJO Antonio de Barros — filho de José do Patrocínio de Barros.

... a história do Quilombo do Jabaquara, que foi o primeiro abrigo de escravos fugitivos no Brasil. O quilombo foi fundado em 1838, na ilha de Jabaquara, na Baixada Santista, e foi dirigido por Quintino Lacerda. O quilombo foi destruído em 1842, mas os escravos fugitivos continuaram a se abrigar em outros locais, como o Quilombo do Leblon, no Rio de Janeiro.

... a história do Quilombo do Leblon, que foi o primeiro abrigo de escravos fugitivos no Rio de Janeiro. O quilombo foi fundado em 1838, na ilha de Leblon, e foi dirigido por Quintino Lacerda. O quilombo foi destruído em 1842, mas os escravos fugitivos continuaram a se abrigar em outros locais, como o Quilombo do Jabaquara, na Baixada Santista.

... a história do Quilombo do Jabaquara, que foi o primeiro abrigo de escravos fugitivos no Brasil. O quilombo foi fundado em 1838, na ilha de Jabaquara, na Baixada Santista, e foi dirigido por Quintino Lacerda. O quilombo foi destruído em 1842, mas os escravos fugitivos continuaram a se abrigar em outros locais, como o Quilombo do Leblon, no Rio de Janeiro.

ÂNGELO AGOSTINI E A PROPAGANDA

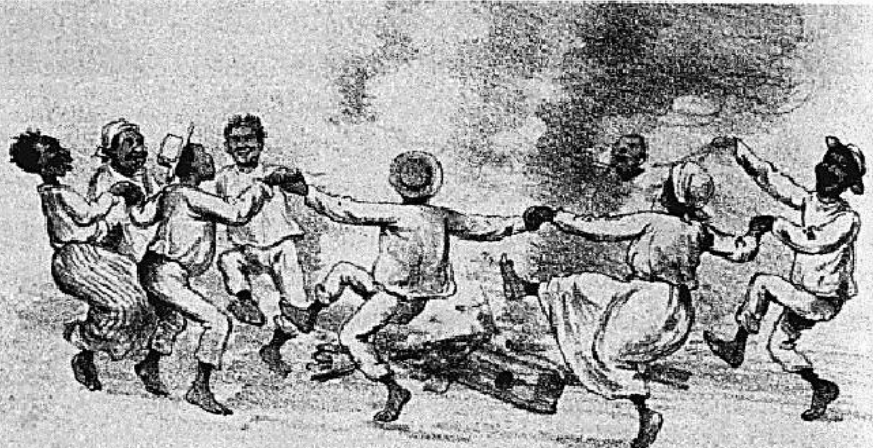


(SILVA, Eduardo. *As camélias do Leblon e a abolição da escravatura*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.)



— Não vos apavanteis de mim! Vou-me não muda letra do tempo das vicissitudes, mantendo-me as mesmas atitudes! Silenciosa, eu não sou guerreira.

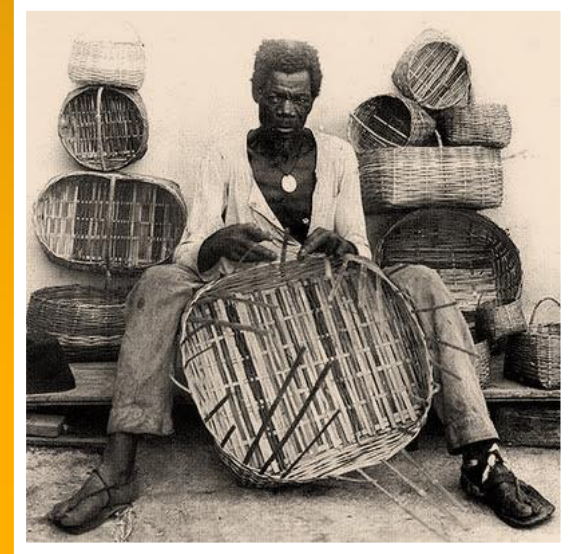
Escravos comemoram a libertação



Os troncos, bambalhões e outros instrumentos de tortura, alimentam as fogueiras, em redor das quais os novos cidadãos entregam-se ao mais delirante batuque.



O Rio de Janeiro e a Abolição



Missa campal de Ação de Graças, no Rio de Janeiro, reúne a Princesa Isabel e cerca de vinte mil pessoas, celebra a abolição, no dia 17 de maio de 1888.

Gabarito

Questão 1

a) A "nuvem da emancipação" não parava de crescer naquela conjuntura porque foi a partir da década de 1880 que o movimento abolicionista ganhou força com o surgimento de associações, jornais e o avanço da propaganda construindo uma opinião pública favorável à abolição da escravidão no Brasil. Por outro lado, nesse mesmo momento, intensificaram-se as fugas coletivas e revoltas escravas. Em 1886 atuaram em São Paulo os chamados caifazes libertando os escravos das fazendas. Todos esses fatores contribuía para o crescimento da "nuvem da emancipação". No contexto internacional o Brasil figurava como a única nação escravista.

b) Ao longo da década de 1880 apegavam-se à escravidão os proprietários de terras das zonas cafeeiras do Vale do Paraíba. Diante do crescimento do movimento abolicionista os defensores dos interesses escravocratas colocavam-se contra o crescimento da "nuvem da emancipação" argumentando que a abolição feria seu direito de propriedade e que, portanto, deveria ser realizada com indenização. Afirmavam, ainda, que a imediata libertação dos escravos provocaria a perturbação da tranquilidade e segurança pública.

Questão 2

a) Duas dentre as medidas:

- emancipação dos filhos dos escravos - "Lei do Ventre Livre"
- proibição da separação entre as crianças escravas menores de 8 anos e suas mães
- estabelecimento de normas para a libertação gradual de todos os escravos, mediante indenização
- libertação dos escravos com mais de sessenta anos de idade, embora estes devessem trabalhar mais cinco anos gratuitamente, a título de indenização - "Lei dos Sexagenários"

b) Dois dentre os motivos:

- marginalização dos libertos no seio da sociedade
- situação miserável de sobrevivência do ex-escravo no campo
- ausência de um projeto de educação básica para o ex-escravos
- inexistência de um projeto político de inclusão social do ex-escravo
- formação de uma mão-de-obra marginalizada pela concorrência do imigrante
- limitação de um mercado de trabalho para absorver essa mão-de-obra excedente

Questão 3

A charge expressa a ambiguidade entre o projeto de governo do 2º Reinado que pretendia modernizar o país, aproximando-o das referências civilizatórias e de desenvolvimento das grandes potências da época e, de outro, sua vinculação ao arcaísmo que resultava na manutenção da escravidão como peça chave da estrutura produtiva brasileira.